

**Reportagem de James Wigney, publicada em 17 de janeiro, no jornal Sunday Herald Sun de Merlbourne, Austrália, cidade onde o TCV irá fazer dois shows dias 22 e 23 de janeiro de 2010.**

**Dave Grohl encontra seu estado mais elevado (“Nirvana”)**

O público que verá de novo Dave Grohl tocando em seu projeto paralelo Them Crooked Vultures em sua primeira turnê australiana nesta semana, não deve se sentir ofendido, pois o TCV não é a prioridade número 1 do vocalista do Foo Fighters.

Não é que ele não se importe. Mais do que isso, ele está preocupado em passar um tempo de sua vida agora tocando com um de seus melhores amigos e um dos heróis de sua infância.

Pode ser a garrafa de vinho que acabou de derrubar, ou o fato de que ele está no meio de suas férias anuais da família no Havaí, mas não há como esconder o tom ligeiramente maníaco, frenético de Grohl quando fala de sua nova banda, Josh Homme o vocalista do Queens of the Stone Age, e John Paul Jones ex-baixista do Led Zeppelin.

"Para mim, estar na mesma sala que esses dois caras - quando eu sento e toco bateria, eu poderia dar menos atenção às outras 6000 pessoas que estão lá na mesma sala," diz Grohl.

"As pessoas que eu estou tocando são para esses dois caras. Eu quero colocar um sorriso no rosto deles e quero que eles se viem e olhem para mim de boca aberta, como " Puta que pariu, como você fez isso ?

"Nós simplesmente adoramos tocar uns com os outros e quando você olhar para nós, você vai ver isso em nossos olhos e na nossa forma de tocar e como eu detono a bateria, é que faço tudo com verdadeiro amor da mesma forma o que estou fazendo agora."

Them Crooked Vultures, lançou seu primeiro álbum em novembro de 2009, foi um projeto muito bem trabalhado, com sementes vindas do adolescente Grohl dos tempos de fã adorador do hard rock do Led Zeppelin.

Ele foi autodidata ao aprender bateria tocando junto com os discos do grande John Bonham com apenas 16 anos de idade fez ele mesmo, a tinta de caneta, a primeira de suas muitas tatuagens Zeppelin.

Em uma pausa no seu trabalho com o Foos, Grohl montou o trio mais ou menos um ano atrás na sua festa de aniversário de 40 anos num restaurante de temática medieval em Los Angeles.

O ex-baterista do Nirvana tem trabalhado com cada um individualmente antes, com Homme em 2002 no álbum *Songs of the Deaf* do QOTSA, e Jones no álbum duplo do Foo Fighters em 2005 *In Your Honor* - e percebeu que havia uma química que poderia criar algo especial.

Quando o trio se reuniu no estúdio de Homme para uma jam informal, Grohl soube imediatamente que ele estava certo.

"Dentro de um minuto e meio, eu senti como se tivesse acabado de aderir a melhor banda que eu já tinha estado em toda a minha vida", diz ele.

"Era perfeitamente claro que nós três seríamos capazes de fazer grandes coisas juntos."

"Não é reciclagem, não é ressurgimento das cinzas, mas desbravar novos caminhos em conjunto.

"Desde aquele dia - cada dia eu acordei pensando: 'sério? Esta é a minha vida?'"

"Wow - Que tipo de carma que eu mereço? Que essa poderia ser uma realidade?"

"Honestamente, cada único show que temos tocado desde que formamos a banda foi ficando melhor e melhor.

"Cada show é diferente, e é fodástico meu amigo."

Grohl espera que o TCV vá ser uma preocupação constante e pode coexistir com cada um dos projetos dos membros de outros.

Embora todos são multi-instrumentistas - Grohl toca guitarra no Foo Fighters, Homme toca bateria para Eagles of Death Metal e Jones toca qualquer coisa que você possa imaginar, incluindo guitarra, bandolim, mellotron, gravador, violoncelo e teclados – ele simplesmente passa entre estes instrumentos em estúdio de forma muito natural.

"A primeira coisa que nós fizemos foi sentar e gravar sem compromisso, eu numa guitarra acústica, Josh em um violão e John em um bandolim," diz Grohl.

"Essa foi a primeira coisa que nós gravamos tudo em torno de um microfone e era uma boa maneira de quebrar o gelo, porque percebemos que não havia dinâmica ditada para nós, ele apenas tinha que acontecer."

"Havia um monte de não-discussão sobre este projeto, tudo foi acontecendo de forma natural."

"Às vezes as palavras podem ficar no caminho de algo bonito e por isso quando entramos em uma sala nós apenas montamos da maneira que nós temos, da maneira que nós sentimos."

"Então quando John e Josh e eu entramos em uma sala, o que vou fazer, vou para o baixo? Não, eu vou sentar na porra da bateria."

"Nós, naturalmente, evoluímos para esta dinâmica que temos agora e isto é bom."

Isso não quer dizer que esse material não vai misturar-se para o próximo álbum.

Na medida em que Grohl está preocupado, o potencial da banda é ilimitado, com os três engajados por um mútua "sintonia sensível" que podia ser encaminhada em qualquer direção.

"Isso é o que era tão emocionante nos primórdios desta banda - não havia limites ou parâmetros," diz ele. "É quase como uma piada, - três multi-instrumentistas e um espaço e tadááááá eis o nosso álbum."

O Grohl afável e irreprimível, amplamente conhecido como um dos caras mais legais no rock, é um colaborador em série.

Quando o Nirvana dividido após a morte de Kurt Cobain, Grohl tocou brevemente com o Pearl Jam e Tom Petty and the Heartbreakers antes de formar o Foo Fighters.

Desde então, tem sido um baterista de aluguel, tocando sem compromisso com artistas tão variados como Jack Black, Kaki King, Paul McCartney, Slash, Norah Jones, Brian May, David Bowie, The Prodigy e Lemmy do Motorhead.

Grohl diz que quantas vezes ele diz não, é ele quem instiga as parcerias, mas diz que não há traço comum que são artistas que ele respeita.

Cada músico, diz ele, tem uma "impressão digital distintiva musical", e ele ainda recebe uma emoção de explorar a química diferente de cada colaboração.

"Você tem que querer tocar com alguém a quem respeita musicalmente," diz ele. "Eu não quero tocar com alguém que eu não tenha sintonia.

"Eu não quero caçar algum perdedor que vem correndo ao estalar os dedos com seu instrumento - Eu quero tocar com gente como Kaki King e Paul McCartney e John Paul Jones.

"Quando você encontra a parceria ideal é inexplicável e intangível que é a melhor coisa do mundo.

"Comigo e Josh é dessa maneira. Eu conheci esse cara um há muito tempo atrás e já fizemos muita coisa juntos ,boas e más ,um monte de vezes, mas minha bateria é como chocolate na sua manteiga de amendoim.

"Isto simplesmente funciona e por qualquer motivo quando nós dois nos reunimos e começamos a tocar, isso é sinal que uma música está a caminho e vai ser das boas."

**Grohl diz que os fãs do Foo Fighters não precisam se sentir ameaçados pelo seu amor ou o sucesso do Them Crooked Vultures e diz que a música nova está a caminho em breve.**

**"O Foo Fighters nunca sai da minha mente," diz ele. " É como se eu tivesse dois corações, e que sempre batem e nunca vão parar.**

**"Já estamos preparando e trabalhando em algo novo e isso vai acontecer mais cedo do que muita gente pensa.**

**"E isso vai ser do caralho!!!! - Eu não posso esperar."**

Tradução - Stella

Revisão - Karina